

Por uma arquitetura dos espaços abertos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor
JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade
ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente
EDUARDO GUIMARÃES

ELINTON ADAMI CHAIM – ESDRAS RODRIGUES SILVA
GUITA GRIN DEBERT – JULIO CESAR HADLER NETO
LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO
RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

UNICAMP ANO 50

Comissão Editorial
ITALA M. LOFFREDO D'OTTAVIANO
EDUARDO GUIMARÃES

Flávia Brito Garboggini

POR UMA ARQUITETURA
DOS ESPAÇOS ABERTOS
A REABILITAÇÃO DO *CAMPUS* DA
UNICAMP NO SÉCULO XXI

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em vigor no Brasil a partir de 2009.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

G163p	Garboggini, Flávia Brito. Por uma arquitetura dos espaços abertos: a reabilitação do <i>campus</i> da Unicamp no século XXI / Flávia Brito Garboggini – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016. 1. Instalações universitárias – Planejamento. 2. Espaços abertos. 3. Ambiente universitário. 4. Planejamento urbano. I. Título.
	CDD - 711.57 - 712 - 378.19621 - 307.76
ISBN 978-85-268-1354-0	

Copyright © by Flávia Brito Garboggini
Copyright © 2016 by Editora da Unicamp

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à
Editora da Unicamp
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

Aos meus pais, João e Maria — minhas origens.
Aos meus filhos, Thomás e Victor — minha continuidade.

AGRADECIMENTOS

À professora Silvia Mikami Gonçalves Pina, orientadora da tese que deu origem a esta obra, pela amizade e dedicação; ao arquiteto João Carlos Bross, autor do Plano Urbanístico original da Unicamp na década de 1960, por compartilhar conosco sua experiência de planejar o *campus*; ao professor Paulo Martins Leal, que enxergou na tese o potencial de se transformar em um livro; e ao professor José Tadeu Jorge, reitor da Unicamp, por apoiar o projeto desta obra.

Agradeço também ao Tuco, pelo carinho, companheirismo e incentivo no trabalho e na vida; aos meus irmãos, Flailda, Stela e João André, e às minhas amigas Stellinha, Myriam e Ana, pelo apoio incondicional.

O exercício de imaginação do urbanista não é livre expressão de sua própria fantasia, mas avaliação, nas condições e com as informações dadas, de possíveis itinerários, partilhados e desejados pela maioria.

(Sechhi, 2006, p. 42)

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	13
NOTA PRÉVIA	15
PREFÁCIO	19
APRESENTAÇÃO	21
INTRODUÇÃO	23
 CAPÍTULO 1 – OS ESPAÇOS ABERTOS E SUAS POTENCIALIDADES.....	 29
CAPÍTULO 2 – ESPAÇO UNIVERSITÁRIO	99
CAPÍTULO 3 – A UNICAMP E A CIDADE UNIVERSITÁRIA ZEFERINO VAZ.....	 127
CAPÍTULO 4 – A REABILITAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> PELA ARQUITETURA DOS ESPAÇOS ABERTOS	 271
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	371

LISTA DE ABREVIATURAS

ABHH – Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia
Aeplan – Assessoria de Economia e Planejamento da Unicamp
AFPU – Agência de Formação Profissional da Unicamp
BCCL – Biblioteca Central Cesar Lattes
Ciatec – Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia
Cinfra – Coordenadoria de Infraestrutura
Consu – Conselho Universitário
Copei – Comissão de Planejamento Estratégico Institucional
Coplan – Comissão de Planejamento
CPlan – Coordenadoria de Planejamento Físico-territorial da Unicamp
CPO – Coordenadoria de Projetos e Obras
CPROJ-FEC – Coordenadoria de Projetos da Faculdade de Engenharia Civil
DAC – Diretoria Acadêmica
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DGA – Diretoria Geral da Administração
DLIE – Diretoria de Logística e Infraestrutura de Ensino
Enba – Escola Nacional de Belas Artes
Encac – Encontro Nacional de Conforto do Ambiente Construído
ETC – Escritório Técnico
Iaus – Institute of American Urban Studies
MES – Ministério de Educação e Saúde
PLGU-BG – Plano de Gestão Urbana de Barão Geraldo
PMC – Prefeitura Municipal de Campinas
PND – Plano Nacional de Desenvolvimento

PPS – Project for Public Spaces
PRDU – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário
PRG – Pró-Reitoria de Graduação
PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RMC – Região Metropolitana de Campinas
RU – Restaurante Universitário
SAL – Seminários de Arquitetura Latino-americana
Siarq – Arquivo Central
UEC – Universidade Estadual de Campinas
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unam – Universidade Nacional do México
UnB – Universidade de Brasília
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas
USP – Universidade de São Paulo
Vrea – Vice-Reitoria Executiva de Administração

NOTA PRÉVIA

Escrever este livro significa a oportunidade de deixar registrados valores que prezo em Arquitetura e Urbanismo, área de interesse e atuação profissional por mais de 30 anos. Minhas preocupações giram em torno do esvaziamento dos espaços de uso público das cidades, do protagonismo cada vez maior do espaço veicular, do aumento da segregação social, da criminalidade urbana e da insegurança coletiva, situações típicas da contemporaneidade. Por isso, dirijo este livro às pessoas interessadas no resgate da vida pública do ambiente urbano e, num nível mais específico, na qualidade socioambiental do espaço universitário, tomado como fragmento urbano.

Esta obra é um relato da pesquisa que resultou na tese de doutorado que defendi em agosto de 2012, intitulada *O potencial dos espaços abertos na qualificação urbana: Uma experiência-piloto na Cidade Universitária Zeferino Vaz*, pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, e ao mesmo tempo uma revisita ao *campus* da Unicamp, três anos depois, avaliando os impactos causados pelas diretrizes e projetos que se concretizaram a partir da pesquisa desenvolvida.

Ao abordar os espaços abertos de uso coletivo como responsáveis pela articulação da forma, uso e apropriação da cidade e partindo da hipótese da existência de um potencial inerente a tais espaços para a reabilitação de partes consolidadas da cidade atual, o livro lança um olhar inédito sobre a ocupação e o uso do espaço físico de um *campus* universitário modernista, concebido na década de 1960 – o *campus* sede da Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo, Brasil.

Além de constituir um registro histórico do processo de ocupação do território do *campus*, de sua criação em 1966 até o início da segunda década do século XXI, e fazer uma leitura da situação de problemas urbanos enfrentados pela Unicamp nas suas cinco décadas de existência, esta é uma obra crítica e ao mesmo tempo propositiva, na medida em que discute cenários possíveis para a qualificação socioambiental do *campus*, por meio da exploração do potencial dos espaços abertos de uso coletivo.

Através de uma pesquisa-ação, metodologia que pressupõe processos participativos de investigação e proposição, foi obtido um grande envolvimento da comunidade acadêmica e dos órgãos técnicos e administrativos da universidade com relação aos temas tratados, o que viabilizou a concretização de projetos de reabilitação de espaços abertos de uso coletivo no *campus* e o estabelecimento de diretrizes urbanísticas que foram adotadas pela universidade, durante e depois do desenvolvimento do trabalho.

Outro aspecto que enriqueceu significativamente a pesquisa foi a possibilidade de contato pessoal com o arquiteto João Carlos Bross, autor do plano urbanístico original do *campus*, nos anos 1960, que, para minha honra, agora escreve o Prefácio deste livro. Em palestra proferida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, em 2006, e gravada pela TV Unicamp, Bross compartilhou conosco sua experiência nos 12 anos de atuação na implantação da universidade, apresentando seu olhar crítico sobre o espaço do *campus*, 40 anos depois, em confronto com suas intenções e expectativas originais.

Considero ter vivenciado, durante o processo de pesquisa, uma experiência *sui generis* e gratificante, pela possibilidade de atuar em duplo papel: por um lado, no papel da pesquisadora com viés acadêmico que investiga o *campus* e, por outro, no papel da arquiteta e urbanista que concebe e realiza projetos de novos espaços neste *campus*, tendo oportunidades de interação direta com os diversos segmentos da comunidade acadêmica em todas as fases do processo de trabalho. Esse duplo papel, além de extremamente enriquecedor no âmbito pessoal, foi essencial para que o trabalho se desenrolasse da forma como aconteceu, possibilitando que diretrizes projetuais se concretizassem no território do *campus*, aproximando, assim, o conhecimento teórico da prática profissional da Arquitetura e Urbanismo, o que era um dos objetivos iniciais da pesquisa.

Em 2015, a oportunidade que se apresentou de transformar aquela pesquisa acadêmica concluída em 2012 em livro possibilitou atualizar seu conteúdo, lançando um novo olhar sobre o *campus* e incluindo na obra o relato da

dinâmica dos acontecimentos relativos ao uso e ocupação do território da universidade nesse intervalo de três anos e os impactos gerados pelos projetos de requalificação dos espaços abertos que se concretizaram a partir da pesquisa.

Espero que esta obra consiga despertar o leitor para a importância da disseminação do debate voltado às problemáticas da cidade contemporânea – tema que me tem instigado durante toda a minha carreira – e conscientizá-lo para o grande potencial de qualificação socioambiental inerente aos espaços abertos de uso coletivo da cidade na reconquista do espaço público como local de encontros e interação social. Acredito ser possível, com base nessa visão, encontrar os meios para promover melhor qualidade da vida pública tanto no *campus* como no seu entorno direto e no ambiente urbano mais amplo – a cidade. Diversos projetos de arquitetura elaborados na Cidade Universitária Zeferino Vaz, durante e após o desenvolvimento da pesquisa que resultou nesta obra, utilizando os conceitos da Arquitetura dos Abertos, que apresento no decorrer do livro, têm comprovado isso.

PREFÁCIO

João Carlos Bross

Este compêndio aborda uma experiência vivida na Cidade Universitária Zeferino Vaz, no qual é relatado o sequenciamento da estruturação físico-territorial de um empreendimento universitário. Nas preliminares são abordados os fundamentos e conceitos, além de serem referenciados pesquisadores sobre comportamentos e traçados dos aglomerados urbanos e suas potencialidades. Um consistente relato para uma compreensão mais abrangente e detalhada das ações sobre “como” a instituição Unicamp foi se “assentando” no território de seu atual *campus* permite conhecer, avaliar e compreender as decisões tomadas ao longo do tempo quanto à evolução de sua ocupação no terreno, tendo como referência lapidar as sólidas visões firmadas, há quase meio século, pelo fundador e primeiro dirigente, professor Zeferino Vaz, que foram por mim consolidadas em um Plano Diretor de Ocupação.

O relato apresentado pela autora sobre a cronologia na implantação dos edifícios no *campus* traz interessantes subsídios aos estudiosos do “empreender”:

Toda instituição, ao projetar suas instalações físicas ocupando um território, o fará segundo uma “visão estratégica” que define seu negócio, com objetivos e metas a serem perseguidas e realizadas, demarcando em um Plano Diretor as localizações, dimensões e todas as demais variáveis que se referem aos edifícios e espaços livres em pauta.

O professor Zeferino Vaz tinha, como único dirigente maior e com total clareza, a visão, os recursos e as metas a serem realizadas e cobradas no tempo e segundo dotações de investimentos conquistadas politicamente. As decisões eram pessoais e pouco compartilhadas com a coletividade acadêmica.

Nos anos que decorreram da saída do primeiro dirigente e durante as gestões de vários reitores, transparece, pela análise das localizações e ocupações dos edifícios nesse período construídos, ter havido uma “despreocupação” com a organicidade e pulsação do *campus* como um todo e um perceptível desrespeito à urbanística e à configuração arquitetônica dos prédios, retratando um acentuado desleixo para com o trato do equipamento urbano de uma instituição que deveria ser referência como inovadora e formadora de competências nas áreas de Urbanismo e Arquitetura.

O trabalho da autora, além do mérito, estrutura e conteúdo pertinentes, recompõe uma abordagem que se faz necessária, devolvendo, com suas recomendações e sugestões, uma cultura que fará com que sejam pesquisadas, estudadas, projetadas e executadas iniciativas destinadas à requalificação do *campus*, moldando espaços que sejam referência para usufruto e qualidade de vida de nossas populações!

Apreciem a excelência do conteúdo e façam dele diretriz para o nosso futuro!